



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA)
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenação Geral de Extensão

Professor(a): SUZANA BACK

Matrícula: 1521762

Ano: 2017 01

Categoria: (X) Efetivo () Substituto () Temporário

Regime de trabalho: () 20h () 40h (X) DE

1. ATIVIDADES DE ENSINO							
1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO							
Disciplina	Curso	Série/semestr e	Regime Anual/ Semestral	C.H. Disciplinas	C.H. Semanal (aulas)	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Or ganização Ensino Semanal
Artes	Agropecuária	1A	Anual	60	2	1.50	1.50
Artes	Agropecuária	1B	Anual	60	2	1.50	1.50
Artes	Agropecuária	1C	Anual	60	2	1.50	1.50
Artes	Agropecuária	1D	Anual	60	2	1.50	1.50
Artes	Alimentos	1E	Anual	60	2	1.50	1.50
Artes	Informática	1F	Anual	60	2	1.50	1.50
TOTAL				360	12	9.00	9.00
Observações:							

1.2 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO			
Atendimento ao aluno			
Disciplina/Turma/Curso	Atividade realizada		C.H. Semanal
Artes	Agropecuária	1A	0.3750
Artes	Agropecuária	1B	0.3750
Artes	Agropecuária	1C	0.3750
Artes	Agropecuária	1D	0.3750
Artes	Alimentos	1E	0.3750
Artes	Informática	1F	0.3750



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
Relatório Individual de Atividades (RIA)
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
Coordenação Geral de Ensino
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Coordenação Geral de Extensão

Observações:				SUBTOTAL	2.2500
Demais Atividades:					
Ações do Docente (NDE e Colegiado, projeto de ensino, monitoria, regência, orientação)	Curso	Portaria/ano	Detalhamento (nome do projeto, nome do orientado...)		C.H. semanal
Elaboração de Projeto AmbientalMente - Arte e Educação Ambiental	Cursos Técnicos	2017			1.00
Elaboração de Projeto Integrador dr Olericultura	Curso Técnico em Agropecuária	2017			0.40
Reuniões pedagógicas e de planejamento	Todos técnicos	2017			0.50
Reuniões de conselho de classe (6 turmas)	Todos técnicos	2017			0.45
NDB Agropecuária	Técnico em Agropecuária	467/CCON/IFC - 2016			1.00
NDB Informática	Técnico em Informática	042/CCON/IFC - 2017			1.00
Colegiado do Curso Técnico em Informática	Técnico em Informática	041/CCON/IFC - 2017			0.50
Comissão para o planejamento e realização da S	Cursos Técnicos	129/CCON/IFC - 2017			0.50
Comissão de atividades curriculares complementares (ACCs) do curso técnico em Informática para Internet	Técnico em Informática	054/CCON/IFC - 2017			1.00
Regente de Turma - 1C	Técnico em Agropecuária	061/CCON/IFC - 2017			0.5
Coorientação de trabalhos na FECITAC	Cursos Técnicos	2017	4 Coorientações		0.1
					9.2000

INSTITUTO FEDERAL

Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente

Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA

Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

Coordenação Geral de Ensino

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Coordenação Geral de Extensão

Aulas	Ativ.Manut. /Organiz.Ensino	iv. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ.Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
9.0000	9.0000	9.2000	3.00	9.50	0.30	0.00	40.0000

Observações:

COMPLEMENTO/OBSERVAÇÃO

DATA: 09/10/17

Assinatura Coordenador(a)

Amanda d'Avila Verardi

PARECER COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pós-graduação

DATA: 12/10/17

Assinatura Coordenador(a)

Portaria nº 257, DOU 16/08/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

DATA: 10/10/2017

Assinatura Coordenador(a)

MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA

Coordenador Geral de Extensão

Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

DATA: 10/10/2017

Assinatura Coordenador(a)

ALESSANDRA CARINE PORTOLAN

Coordenadora Geral de Ensino

Portaria nº 206, DOU 03/07/2017

INSTITUTO FEDERAL

Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente

Relatório Individual de Atividades (RIA)

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA

Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

Coordenação Geral de Ensino

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Coordenação Geral de Extensão

Assinatura Coordenador(a)

PARECER DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

DATA: / /

Assinatura Coordenador(a)

Fábio Ballo

FÁBIO ANDRE NEGRI BALBO

Diretor de Desenvolvimento Educacional

Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016

10/10/17



Ensino Técnico Integrado

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
EMITIDO EM 11/08/2017 09:02



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE



DECLARAÇÃO

Declaramos que o professor(a) SUZANA BACK, CPF de número 030.005.699-01 , ministra(ou) aulas, no ano de 2017 para a(s) seguinte(s) turma(s):

Ano	Código	Disciplina	Turma	CH Dedicada
2017	ALA0402	ARTE	01	60
2017	APA0402	ARTE	01	60
2017	APA0402	ARTE	02	60
2017	APA0402	ARTE	03	60
2017	APA0402	ARTE	04	60
2017	INA0402	ARTES	01	60
2017	APA0418	DESENHO TÉCNICO	01	30

Blumenau, 11 de Agosto de 2017.

PORTARIA Nº 129 CCON/IFC/2017, DE 10 DE ABRIL DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **DESIGNAR** a comissão organizadora da I Semana do Ensino Técnico do IFC - Campus Concórdia, com vigência até dezembro de 2017, constando os seguintes membros:

- Renata Almeida Chagas – Coordenadora (4 horas semanais no PTD)
- Alessandra Carine Portolan – Colaboradora (1 hora semanal no PTD)
- Cinthia Renata Gatto Silva – Colaboradora (1 hora semanal no PTD)
- Leandro Marcos Tessari – Colaborador (1 hora semanal no PTD)
- Najin Marcelino Lima – Colaborador (1 hora semanal no PTD)
- Nei Frozza - Colaborador (1 hora semanal no PTD)
- Rudinei Kock Exterckoter – Colaborador (1 hora semanal no PTD)
- Sheila Crisley de Assis - Colaboradora (1 hora semanal no PTD)
- Suzana Back - Colaboradora (1 hora semanal no PTD)

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.


NELSON GERALDO GOLINSKI
Diretor Geral
Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **DESIGNAR**, o servidor ADONIS ROGÉRIO FRACARO, Professor, SIAPE 1217951, para exercer a Função Gratificada de Coordenador de Acompanhamento ao Educando, código FG 01.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 051 CCON/IFC/2017, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **LOTAR**, o servidor ADONIS ROGÉRIO FRACARO, Professor, SIAPE 1217951, na Coordenação de Acompanhamento ao Educando - CAE, vinculada a Coordenação Geral de Assistência ao Educando - CGAE.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 052 CCON/IFC/2017, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **CONSTITUIR**, Comissão para análise e acompanhamento do Plano de Trabalho Docente e do Relatório Individual de Atividades, composta pelos membros

designados abaixo:

- Fábio André Negri Balbo, SIAPE 1855217
- Suzana Scortegagna, SIAPE 1786511
- Mariângela Scapinelo, SIAPE 2524461

Art. 2º – Para fins de cômputo no Plano de Trabalho Docente - PTD, será

atribuída até 1 (uma) hora semanal aos membros docentes.

Art. 3º – **REVOGAR**, a Portaria nº 104 CCON/IFC/2016, DE 10/02/2016.

Art. 4º – Esta portaria entra em vigor nesta data e terá validade até Abril/2018.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 053 CCON/IFC/2017, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 33 de 26/01/2016 publicada no DOU de 28/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **PRORROGAR**, por mais 15 (quinze) dias, a contar de 28 de fevereiro de 2017, a portaria 600/CCON/IFC/2016, que constitui a comissão responsável pelo inventário de bens imóveis do IFC Campus Concórdia.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO

Diretor Geral, em exercício

Port. n. 33/2016 DOU de 28/01/2016

PORTARIA Nº 054 CCON/IFC/2017, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **CONSTITUIR**, comissão composta pelos membros abaixo relacionados, para avaliação das atividades curriculares complementares do curso Técnico em Informática para Internet:

- Leandro Marcos Tessari, SIAPE 2278785 - presidente;
- Hewerton Enes de Oliveira, SIAPE 2102395;
- Suzana Back, 1521762
- Ana Maria Pasinato Sandi, SIAPE 1105286

Art. 2º – Para fins de cômputo no Plano de Trabalho Docente - PTD, será atribuída até 1 (uma) hora semanal aos membros docentes.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data e terá validade até 31 dezembro de 2017.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 055 CCON/IFC/2017, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **ALTERAR**, a portaria nº 126 CCON/IFC/2016 de 19/02/2016, que constituiu comissão responsável por acompanhar e fiscalizar os serviços constantes no Contrato nº 10/2013 – contratação de empresa prestadora de serviços terceirizados – portaria, conforme abaixo:

- **DISPENSAR**, o servidor DOUGLAS MENEGHATTI, SIApe 2182749.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 056 CCON/IFC/2017, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **ALTERAR**, a portaria nº 128 CCON/IFC/2016 de 19/02/2016, que constituiu comissão responsável por acompanhar e fiscalizar os serviços constantes no Contrato nº 12/2013 – contratação de empresa prestadora de serviços terceirizados – portaria, conforme abaixo:

- **DISPENSAR**, o servidor DOUGLAS MENEGHATTI, SIApe 2182749.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 057 CCON/IFC/2017, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **ALTERAR**, a portaria nº 335 CCON/IFC/2016 de 02/05/2016, que constituiu comissão responsável por acompanhar e fiscalizar os serviços constantes no Contrato nº 02/2015 – referente aos Serviços de Portaria, conforme abaixo:

- **DISPENSAR**, o servidor DOUGLAS MENEGHATTI, SIApe 2182749.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 061 CCON/IFC/2017, DE 02 DE MARÇO DE 2017

O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 33 de 27/01/2016 publicada no DOU de 28/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **DESIGNAR**, os professores regentes de Turma - 2017, conforme especificado abaixo:

Série/Turma	Professor
1ª A	NAJIN MARCELINO LIMA, SIAPE 2265529
1ª B	DOUGLAS MENEGHATTI, SIAPE 2182749
1ª C	SUZANA BACK, SIAPE 1521762
1ª D	RUDINEI KOCK EXTERKOTER, SIAPE 1602015
1ª E	MARIO LETTIERI TEIXEIRA, SIAPE 1755182
1ª F	RAFAEL CARDIM PAZIM, SIAPE 2177268
2ª A	PAULO HENTZ, SIAPE 1217722
2ª B	LUCAS RAMOS VIEIRA, SIAPE 1154307
2ª C	NERI JORGE GOLYNSKI, SIAPE 49142
2ª D	ALESSANDRA FARIAS MILLEZI, SIAPE 1989957
2ª E	SAMANTHA LEMKE GONZALES, SIAPE 1009004
2ª F	FÁBIO AUGUSTO GUZZO, SIAPE 2102990
3ª A	RICARDO BENETTI ROSSO, SIAPE 2322508
3ª B	EDUARDO JOÃO MORO, SIAPE 1787783
3ª C	VANIA PERUZZO, SIAPE 2943616
3ª D	EDIMAR SERGIO DA SILVA, SIAPE 1557473
3ª E	JERSON LUIZ ISOTON, SIAPE 1109474
3ª F	HEWERTON ENES DE OLIVEIRA, SIAPE 2102395

Art. 2º – Para fins de cômputo no Plano de Trabalho Docente - PTD, serão alocadas 30 (trinta) minutos semanais.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO

Diretor Geral, em exercício

Port. n. 33/2016 DOU de 28/01/2016

PORTARIA Nº 062 CCON/IFC/2017, DE 03 DE MARÇO DE 2017

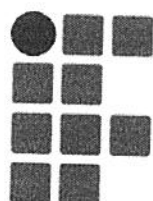
O Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

BRASIL

Serviços Barra GovBr

([HTTP://BRASIL.GOV.BR](http://BRASIL.GOV.BR))

(<http://w>



INSTITUTO FEDERAL

Catarinense

Campus Concórdia

(<http://concordia.ifc.edu.br>)

A A A ●

f

(<http://www.youtube.com/user/IFCatarinense>)

Pesquisar

≡ Menu principal

CGE – Coordenação Geral de Ensino (<http://cge.concordia.ifc.edu.br>)

Projetos de Ensino

Projetos de Ensino 2017

Nº	Projeto	Coordenador	Colaboradores	Período de realização	Público envolvido	S
1	Construindo conhecimento em Olericultura	Jolcemar Ferro	1. Suzana Back, 2. Renata Almeida Chagas, 3. Otávio Bagiotto Rossato, 4. Najin Marcelino Lima, 5. Leandro Tessari, 6. Karla Aparecida Lovis, 7. Tiago dos Santos Gonçalves, 8. Neidi Mara Janke	Março a Novembro	Turmas: 1A, 1B, 1C, 1D E (150 alunos)	a

2	Desafio ENEM: atualidades	Edimar Sergio da Silva	Eduardo João Moro	Agosto a Dezembro	Turmas: 3A,3B,3C,3D,3E,3F	E a
3	Minimizando obstáculos entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática	Najin Marcelino Lima Karla Aparecida Lovis	1. Cinthia Gatto, 2. Franciele da Silva Nascimento, 3. Karla Aparecida Lovis, 4. Vânia Fracaro, 5. Rafaela Biondo	Fevereiro a Novembro	Turmas: 1A,1B,1C,1D,1E,1F	E a
4	Uso do Sistema LaTeX na elaboração de trabalhos científicos	Jucimar Peruzzo	1. Rafael Cardin Pazin, 2. Daniel Farias Mega, 3. Lucas Ramos Vieira, Junho a 4. Diomar, C. Deconto, Outubro 5. Roberto Miguel Torres		Alunos do curso de Física e Matemática (20 alunos)	E a
5	Práticas de Programação: exercitando o pensamento lógico e a resolução de problemas Modelagem e Desenvolvimento de um sistema para monitoramento e controle da entrada e saída dos alunos internos do IFC – Campus Concórdia	Mateus Henrique Dal Forno	1. Leandro Marcos Tessari, 2. Renato Resende Ribeiro de Oliveira, 3. Sara Dutkiewicz	Agosto a Dezembro	Turma 2F (22 alunos)	E a
6		Renato Resende R. de Oliveira	1. Sara Priscila Dutkiewicz, 2. Hewerton Enes de Oliveira	Abril a Outubro	Turma 3F (03 alunos)	E a
7	Oficina de Escritores	Fábio Augusto Guzzo		Julho a Dezembro	Turmas do Ensino Médio (10 a 15 alunos)	E a

8	Ler Política: Leitura Orientada de Autores Clássicos da Política	Eduardo João Moro	Edimar Sergio da Silva	Agosto a Dezembro	Turmas: 3A,3B,3C,3D,3E,3F (168 alunos)	E a
			1.Adriana Maria Co. Riedi 2. Jolcemar Ferro 3. José Juscelino de Oliveira 4. Juares Ogliari 5. Juliano Rossi Oliveira 6. Nelson Geraldo Golinski 7. Neri Jorge Golynski 8. Otávio B. Rossato 9. Paulo Hentz 10. Rasiel Restelatto 11. Roberto A. Grave 12. Rudinei K. Exterckoter 13. Sergio F. Ferreira			
9	Revisão de conteúdos de disciplinas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Sheila Crisley de Assis		Maio a Novembro	Turmas: 3A,3B,3C,3D (110 alunos)	E a

10	SARAU – Poesia e Música	Alessandra Carine Portolan	1. Vinicius Silva Moreira	Abril a outubro	* Ensino Médio: (80 alunos); * Ensino Superior (40 E alunos) a * Servidores (20 servidores)
			2. Cinthia Renata Gatto		
			3. Najin Marcelino da Silva		
			4. Gilberto Nilton Silvestre		
			5. Marcos Ferri – 3F		
			6. Daiana Ribeiro – 3E		
			7. Milena Jachi – 3E		
			8. Beatriz Camargo da Rosa – 3E		
			9. Érika Inácio – 3E		
			10. Helen Signor – 3E		
			11. Karolina da Rosa Esteres – 3E		
			12. Lucas M. de Almeida – 3F		
			13. João Gustavo Carvalho – 3F		
			14. Vitor E. Menegat – 3F		
			15. Luiz Gustavo Allievi – 3F		
			16. Soraya Christ – 3D		
			17. Alcides Berlatto Jr. – 3D		
			18. André Bonetto – 3D		
			19. Lucas Dallelaste – 3D		
			20. Valdir Rugiski Jr. 3D		

11	Modelagem e Desenvolvimento de Software para agendamentop, cadastro de consultas, cirurgias e controle de prontuários para o Hospital Veterinário do Curso de Medicina Veterinária do IFC – Câmpus Concórdia	Sara Priscila Dutkwicz	1. Renato Resende Ribeiro 2. Hewerton Enes de Oliveira	Março a Outubro	Turma 3F (09 alunos)	E a
12	Modelagem e Desenvolvimento de Sistema para registro animal e controle da fábrica de ração do setor de zootecnia do IFC – Câmpus Concórdia	Hewerton Enes de Oliveira	1. Renato Resende Ribeiro 2. Sara Priscila Dutkwicz	Abril a Outubro	Turma 3F (09 alunos)	E a
13	Espaço de leitura e debates	Douglas Meneghatti		Março a Novembro	Cursos do Ensino Médio (10 a 20 alunos)	E a
14	Grupo de Estudos em Reprodução Animal – Aprendizado Cooperativo	Lucio P. Rauber	José F. W. Sprícigo	Março	Acadêmicos estagiários do Laboratório de Reprodução Animal (10 alunos)	E a

15	Revisão de Conteúdos e Resolução de questões para ENEM e Vestibulares para os Cursos Técnicos do IFC, Campus Concórdia	Alessandra Farias Millezi	1. Renato Resende Ribeiro	Agosto a Dezembro	Turmas: 3A,3B,3C,3D,3E,3F (42 alunos)	E a
			2. Hewerton Enes de Oliveira			
16	Ambientalmente: Arte e Educação Ambiental no Contexto do IFC Campus Concórdia	Claudia Thomas Bertucini	3. Vinicius Silva Moreira	Março a Outubro	Turmas: 1A,1B,1C,1D,1E,1F (222 alunos) Turmas: 3A,3B,3C,3D,3E,3F (171 alunos)	E a
			4. Ana Julian Faccio			
			5. Lucas Ramos de Oliveira			
			6. Marcella Troncarelli			
			7. Mariângela Scapinelo			
			8. José Juscelino de Oliveira			
			9. Fábio Guzzo			
			10. Luciane Barruffi			
			11. Tiago Raugusti			
			1. Adilce Inês H. Benelli			
			2. Suzana Back			
			3. Rudinei K. Exterckoter			
			4. Juares Ogliari			
			5. Jolcemat ferro			
			6. Renata Almeida Chagas			
			7. Najin Marcelino Lima			
			8. Tiago Raugust			
			9. Karla Aparecida Lovis			
			10. Rodrigo Nogueira Giovanni			



CURSOS (<http://concordia.ifc.edu.br/cursos/>)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CÂMPUS CONCORDIA

PROJETO DE ENSINO

CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM OLERICULTURA

PROFESSORES PARTICIPANTES

Coordenador: Jolcemar Ferro

Colaboradores: Suzana Back

Renata Almeida Chagas

Otávio Bagiotto Rossato

Najin Marcelino Lima

Leandro Tessari

Karla Aparecida Lovis

Tiago dos Santos Gonçalves

Neidi Mara Janke

Concórdia, março de 2017

Projeto de ensino Construindo Conhecimento em Olericultura

Data de entrega na CGE /_03____/_03____/_2017____

Dados do proponente/coordenador
NOME: Jolcemar Ferro
CPF: 40550508015
SIAPE:1101400
EMAIL: jolcemar.ferro@ifc-concordia.edu.br
RAMAL: 4803

Título do Projeto
Projeto Integrador: Construindo Conhecimento em Olericultura

Área de conhecimento
Agropecuária

Disciplina(s) e Curso(s) aos quais o Projeto está vinculado
Olericultura – Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Caracterização da atividade	
Tipo de atividade a ser desenvolvida	
Planejamento de sistema de produção de hortaliças	
Início: Março de 2017	Término: Novembro de 2017

Participantes		
Nome	Atividade desenvolvida	Carga horária semanal
Jolcemar Ferro	Coordenador	6 h
Suzana Back	Colaboradora	2h
Renata Almeida Chagas	Colaboradora	2h
Otávio Bagiotto Rossato	Colaborador	2h
Najin Marcelino Lima	Colaborador	2h
Leandro Tessari	Colaborador	2h
Karla Aparecida Lovis	Colaboradora	2h
Tiago dos Santos Gonçalves	Colaborador	2h
Neidi Mara Janke	Colaboradora	2h

Público-alvo	
Caracterização (listar os discentes ou turmas envolvidas)	Quantidade estimada
Turmas 1ª A, B, C e D	150 alunos

Temas abordados
Estudo de clima, solo e hábito alimentar de diferentes regiões Pesquisa bibliográfica sobre características e classificação de hortaliças Tecnologias de produção de hortaliças Cálculos matemáticos Ortografia e organização de textos Planejamento de sistemas de produção de hortaliças Utilização de agrotóxicos A problemática das embalagens Soluções em embalagens para transporte e para o consumo final Organização de projetos Organização de apresentações orais Construção coletiva de textos online
Objetivos
Objetivo geral Proporcionar aos estudantes a oportunidade de integrar conhecimentos prévios e/ou cosntruídos em diferentes disciplinas, do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFC campus Concórdia, no desenvolvimento de projeto de produção de hortaliças, no sentido de dar maior significado ao ensinado e ao aprendido. Objetivos específicos • Construir domínio de conhecimento sobre as tecnologias da produção de hortaliças; • Integrar conhecimentos de diferentes disciplinas para o planejamento de sistemas de produção de hortaliças; • Orientar para a sistematização de dados e informações em forma de projeto de segundo as normas e orientações repassadas; • Orientar para a apresentação escrita e oral dos resultados do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Justificativa
A prática pedagógica na educação profissional deve ser voltada para o desenvolvimento de competências, que levem o estudante/profissional, para além do domínio operacional de determinada tecnologia, ou seja, para a compreensão global do processo produtivo, para a construção de visão crítica, atitudes colaborativas, empreendedoras e para a formação cidadã. Nesse sentido, o projeto integrador apresenta-se como uma estratégia de ensino e de aprendizagem, que busca integrar conteúdo curricular com desafios ou situações reais

da área de atuação do curso, cujo objetivo maior é o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do perfil profissional desejado.

O desenvolvimento do projeto integrador desafia os estudantes a buscar subsídios em diferentes disciplinas/áreas articulando esses conteúdos para alcançar os objetivos propostos. A articulação e aplicação de conhecimentos, construídos em diferentes disciplinas, para o desenvolvimento de um projeto, permite ao estudante perceber a aplicação direta e imediata desses conhecimentos passando o ensino, desta forma, a fazer mais sentido.

Na prática pedagógica baseada na utilização da metodologia de projetos integradores, de acordo com Hernando (2014), o aluno assume o protagonismo de sua própria aprendizagem. O trabalho em equipe de forma organizada e a orientação no decorrer do desenvolvimento do projeto, permite ao estudante enfrentar desafios e aprender a resolver problemas.

Na concepção de Dewey (1967, citado por Galiani e Machado, 2004) a sala de aula é compreendida como “comunidade em miniatura”, para a qual devem ser organizadas atividades centradas na resolução de problemas concretos da vida dos alunos. Nesta perspectiva, cabe ao professor auxiliar e estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades na realização de atividades que ampliem seu potencial.

Essa estratégia de construção de conhecimentos também é interessante para os professores envolvidos, uma vez que, possibilita a percepção, nos estudantes, do desenvolvimento de habilidades e competências desejadas, facilitando e tornando mais adequado o processo de avaliação.

Considerando o acima exposto e o contexto do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo IFC Campus Concórdia, no qual, a atuação interdisciplinar é praticamente inexistente, constituindo-se, no nosso entendimento, em um dos fatores limitadores para um melhor desempenho por parte dos estudantes, considerando, ainda, a importância que uma boa formação em olericultura tem para o Técnico em Agropecuária e, a oportunidade que o presente projeto oferece para integrar conhecimentos de diferentes disciplinas, justifica-se o desenvolvimento do projeto “construindo conhecimento em olericultura”.

Metodologia

O projeto integrador - Construindo Conhecimento em Olericultura - a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2017, observará as orientações que seguem:

Operacionalização do trabalho

- Os estudantes da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio serão divididos em 24 equipes;
- O trabalho será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2017, iniciando no mês de março e tendo sua conclusão em novembro;
- O projeto contempla três fases de acordo com o quadro 03 do anexo I.

Atribuições das equipes

- As equipes deverão buscar apoio com os docentes das disciplinas cujos conteúdos mantenham relação com o tema do projeto;
- As equipes deverão apresentar os resultados do trabalho de acordo com o estabelecido no quadro 03 do anexo I.
- Desenvolver o projeto, sob sua responsabilidade, na totalidade e de acordo com o solicitado.

Orientação

- A orientação às equipes, pelos docentes, poderá se dar na sala de aula ou em qualquer outro momento que o professor julgar adequado. No entanto, fica estabelecido o horário de atendimento aos alunos, proposto no PTD, como espaço prioritário para tal.

Avaliação

Os professores envolvidos no projeto definirão, com as turmas envolvidas, a forma de avaliação que julgar mais adequada em cada fase intermediária e ao final do trabalho.

Cronograma de atividades do Projeto			
Meta	Descrição	Duração	
		Início	Término
1	Apresentação e aprovação da proposta.	Março 2017	Março 2017
2	Orientação às equipes.	Março 2017	Novembro 2017
3	Desenvolvimento da primeira fase, recebimento e avaliação do relatório.	Abril 2017	24 e 25 de abril de 2017
4	Desenvolvimento da segunda fase, recebimento e avaliação de relatório.	Abril 2017	07 e 08 de agosto de 2017
5	Desenvolvimento da terceira fase, recebimento e avaliação do projeto final.	Agosto 2017	06 e 07 de novembro de 2017
6	Avaliação do projeto de ensino.	Novembro 2017	Novembro 2017
7	Elaboração do relatório final do projeto de ensino.	Fevereiro de 2018	Fevereiro de 2018

Resultados esperados

Com o desenvolvimento do projeto integrador “Construindo Conhecimento em Olericultura” espera-se que:

- A articulação dos conhecimentos, tanto prévios como aqueles construídos nas diferentes disciplinas da primeira série do curso Técnico em Agropecuária, o ensinado passe a fazer mais sentido resultando na elevação do aprendizado;
- O desafio da construção do projeto e a prática do trabalho em equipe contribua para o desenvolvimento do espírito de cooperação, respeito e solidariedade;
- Promova uma maior interação entre docentes e discentes;
- Possa incentivar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da inovação;
- Contribua para o desenvolvimento da domínio técnico-científico, da visão sistêmica e da prática de ações com maiores níveis de sustentabilidade e,
- Contribua para o surgimento de novas iniciativas de trabalho interdisciplinar.

Referências CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional. Brasília, DF, 1999. GALIANI, C.; MACHADO, M.C.G. A ESCOLA PROPOSTA POR DEWEY: Um espaço de valorização da experiência e formação do sentimento democrático. http://www.portalanpedsul.com.br/Acesso em 13/02/2017. HERNANDO, H.C. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. 1. ed. – São Paulo, SP : Fundação Telefônica Vivo, 2016. JUNIOR, V.F.;SANCHEZ, S.B. Interdisciplinaridade na práica – A disciplina de informática na formação do técnico em agropecuária frente aos arranjos produtivos locais. Ed. Opção – Jacinto Machado, SC, 2011. SENAC. DN. Projeto Integrador - Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, Rio de Janeiro, 2015.
--

Parecer do NDE ou NDB
Parecer do Comitê de Ensino

Assinatura do Coordenador do Projeto
Comitê de Ensino

Assinatura do Presidente do

Data: ____/____/____

ANEXO I

Projeto integrador “Construindo Conhecimento em Olericultura”

Professores:

Jolcemar Ferro – Olericultura

Suzana Back – Arte

Renata Almeida chagas – Química

Otávio Bagiotto Rossato – Solos

Najin Marcelino Lima – Língua Portuguesa

Leandro Tessari – Geografia

Karla aparecida Lovis – Matemática

Tiago dos Santos Gonçalves – IPC

Neidi Mara Janke – Língua Portuguesa

Introdução

Dentre as muitas atribuições do Técnico em Agropecuária está a de planejar sistemas de produção o que envolve saberes de diferentes áreas/disciplinas. No sentido de construir conhecimento de como planejar sistemas de produção, a equipe está sendo desafiada a desenvolver um projeto de produção de hortaliças.

Objetivo do projeto

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um projeto na área da produção de hortaliças integrando, para isto, conhecimentos de diferentes disciplinas.

A questão do projeto

Com base nas informações apresentadas, a seguir, a equipe deverá desenvolver um projeto de produção de hortaliças para atender determinada situação, por um ano. A situação que cada equipe deverá atender será sorteada entre a relação constante do quadro 01. As equipes que ficarem responsáveis por atender as últimas 05 (cinco) situações (campus de IF), deverão planejar sistemas de produção de base ecológica. A equipe deverá atender, a situação sorteada, com hortaliças de famílias diferentes de livre escolha dentre as constantes do quadro 02. A(s) hortaliça(s) que não puder(em) ser produzidas o ano todo deverão ser substituídas, por outra(as), no período em que a produção da(s) hortaliças escolhidas inicialmente não for possível.

O quadro 03 traz as informações sobre as etapas do projeto e as questões para as quais a equipe deverá dar uma resposta.

Quadro 01

Situação	Pessoas a atender
Cidade localizada no oeste de Santa Catarina	35.000
Cidade localizada na serra de Santa Catarina	35.000
Cidade localizada no litoral de Santa Catarina	35.000
Cidade localizada na região de Campinas SP	35.000
Cidade localizada na região de Rio Verde GO	35.000
Rede municipal de ensino localizada no oeste de Santa Catarina	5.000
Rede municipal de ensino localizada na serra de Santa Catarina	5.000
Rede municipal de ensino localizada no litoral de Santa Catarina	5.000
Rede municipal de ensino localizada na região de Campinas SP	5.000
Rede municipal de ensino localizada na região de Rio Verde GO	5.000
Campus do IFC de Concórdia	700 almoços por dia
Campus do IFC de Rio do Sul	700 almoços por dia
Campus do IFC de Santa Rosa do Sul	700 almoços por dia
Campus do IFC de Piracicaba SP	700 almoços por dia
Campus do IFC de Jataí GO	700 almoços por dia

Quadro 2

Asteraceae Solanaceae Apiaceae	Brassicaceae Cucurbitaceae Convulvulaceae
--------------------------------------	---

Quadro 03

Fase	Descrição da atividade	Material a entregar	Data da entrega
1	Introdução ao planejamento de sistemas de produção de hortaliças. Nesta primeira fase a equipe deverá realizar uma pesquisa bibliográfica, na qual, deverá constar: características de solo e clima da região a atender; hábito de consumo da população local em termos de	Relatório parcial (2 a 3 pg) contendo: capa (identificação da instituição, título do trabalho, integrantes da equipe, local e data); introdução (descrever qual o desafio da equipe); objetivo do projeto; justificativa para a escolha	24 e 25/04/2017

	hortaliças; classificação técnica; classificação botânica; origem, solo e clima preferido; consumo médio do brasileiro (das hortaliças selecionadas); importância nutricional e importância medicinal (se for o caso) das hortaliças escolhidas.	das hortaliças; resultados da pesquisa e bibliografia consultada. Obs. Nesta etapa não haverá apresentação, apenas a entrega do relatório.	
2	Pesquisa bibliográfica - Tecnologias para a produção de hortaliças Nesta fase a equipe deverá pesquisar e organizar as informações sobre as tecnologias de produção das hortaliças selecionadas, conforme segue: métodos de propagação; sistema de semeadura; principais cultivares; técnicas de cultivos (adubação de base, preparo do solo, espaçamento); tratamentos culturais (irrigação, desbaste, escarificação, capinas, adubação de cobertura); ponto de colheita; ciclo médio da planta; embalagem padrão (quando houver) e transporte.	O documento pode trazer o título de Tecnologias para a produção de hortaliças e, representa a continuação da fase anterior. Assim, a equipe deverá juntar, ao documento já produzido (corrigido), o resultado das informações colhidas nesta fase. As informações sobre cada hortaliça devem aparecer, no documento, separadamente. A bibliografia consultada deverá ser juntada à anterior e aparecer no final do documento. Obs. Por ocasião da entrega do trabalho a equipe fará apresentação do mesmo aos professores e colegas.	07 e 08/08/2017
3	Planejamento de sistemas de produção de hortaliças Na terceira e última fase a equipe tem o desafio de planejar um sistema de produção de hortaliças para atender a situação sorteada dentre as constantes do quadro 01, com 03 (três) hortaliças selecionadas considerando o quadro 02. Aqui a equipe precisa calcular: 1. Quantidade de semente necessária, considerando uma germinação de 90% (lembre-	Esta fase pode trazer o título de planejamento de sistemas de produção de hortaliças. Os resultados devem ser juntados aos documentos já produzidos e entregues (corrigidos), como um projeto completo. Os cálculos e demais informações devem aparecer de forma clara, ordenada e separados por hortaliça.	

	se de indicar cultivares para cada estação do ano); 2. Quantidade de bandejas (se for o caso) necessárias, considerando uma perda de 20% das mudas; 3. Quantidade de substrato necessário (se for o caso); 4. A área de terra necessária (lembre-se que para hortaliças que são plantadas em canteiros deve-se descontar os passeios); 5. Quantidade de adubo químico para adubação de base e para cobertura; 6. Quantidade de adubo orgânico; 7. Número de aspersores necessários (considere que cada aspersor alcança um raio de 8m); 8. Na colheita considere 10% de perda na seleção/classificação; 9. Quantidade e tipo de embalagens. Considere ainda que na plantação pode ocorrer o ataque de doenças e pragas. Assim, descreva uma doença fúngica, uma doença bacteriana e uma praga que pode atacar cada hortaliça, indicando um possível método de controle.	Apresentar considerações finais/conclusão trazendo os principais resultados e como o trabalho contribuiu para a sua formação. A bibliografia consultada nesta fase deverá ser juntada à aquela consultada nas fases anteriores e aparecer no final do documento. O trabalho deverá ser entregue na fonte 12, em <i>Arial</i> ou <i>Times New Roman</i>, no corpo do trabalho. Obs. Por ocasião da entrega do material a equipe fará uma apresentação para professores e colegas da turma.	06 e 07/11/2 017
--	---	---	---------------------------------

Importante:

- As equipes deverão buscar orientações junto aos professores participantes do projeto, de acordo com as necessidades identificadas e, de preferência, nos horários de atendimento ao aluno.
- Os professores atribuirão notas, nas suas respectivas disciplinas, de acordo com o que ficar acordado entre o docente e a turma.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

ANEXO I – Formulário para submissão de Projeto de Ensino

Data de entrega na CGE ____ / ____ / ____

Dados do proponente/coordenador

NOME: Cláudia Regina Thomas Bertucini
CPF: 638.656.109-00
SIAPE: 1096292
EMAIL: claudia.bertucini@ifc-concordia.edu.br
RAMAL: 3441-4865

Título do Projeto

Ambiental**Mente**: Arte e Educação Ambiental no contexto do IFC – Campus Concórdia

Área de conhecimento

Interdisciplinar/Educação Ambiental e Arte

Disciplina(s) e Curso(s) aos quais o Projeto está vinculado

Arte, Biologia, Química, Agroecologia, Olericultura, Paisagismo, Fruticultura e Silvicultura, Língua Portuguesa, Matemática, Topografia e Sensoriamento Remoto.

Caracterização da atividade

O Projeto de Ensino Ambiental**mente** é constituído por uma série de ações interdisciplinares de sensibilização da comunidade escolar para os os desafios ambientais do nosso tempo. A Arte tem o papel de despertar a expressão criativa dos envolvidos e possibilitar aos participantes a educação dos sentimentos, o exercício do olhar sensível, o trabalho coletivo e o resgate de valores humanos, colaborando com uma aprendizagem mais significativa e efetiva no cuidado com as pessoas e com o planeta.

Início: (mês/ano) : março/2017

Término: (mês/ano): outubro/2017

Participantes

Nome	Atividade desenvolvida	Carga horária semanal
Cláudia Thomas Bertucini	Coordenação	6
Adilce Inês Hermes Benelli	Membro	2
Suzana Back	Membro	2
Rudinei Exterckoter	Membro	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

Juares Ogliari	Membro	2
Jolcemar Ferro	Membro	2
Renata Almeida Chagas	Membro	2
Mateus Dalforno	Membro	2
Tiago Raugust	Membro	2
Karla Aparecida Lovis	Membro	2
Jair Jacomo Bertucini Jr	Membro	2
Rodrigo Nogueira Giovanni	Membro	2

Público-alvo	
Caracterização (listar os discentes ou turmas envolvidas)	Quantidade estimada
1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F	222
3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F	171

Temas abordados
ARTE, ÁGUA, GESTÃO AMBIENTAL e AGROECOLOGIA

Objetivos
Geral: Promover a educação ambiental por meio de atividades interdisciplinares e artísticas, possibilitando a vivência de experiências que integram o pensar, o sentir e o agir. Específicos: - Propor atividades interdisciplinares planejadas coletivamente e que possibilitem a reflexão e a participação ativa dos estudantes; - Estimular a criação de objetos e/ou obras de artes que expressem a percepção ambiental dos estudantes e integrem os sujeitos com o meio ambiente de forma lúdica, criativa, crítica e atraente; - Disseminar saberes relacionados às temáticas ambientais e possibilitar a participação da sociedade nas discussões socioambientais, fortalecendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética. - Contribuir para a mudança de comportamento e aquisição de novos valores necessários na construção de uma sociedade sustentável nas dimensões social, econômica, ambiental, ética, cultural e política.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

Justificativa

A crise ambiental evidencia-se nas mudanças climáticas intensificadas pelo aquecimento global, provocando catástrofes naturais numa frequência e proporções nunca antes registradas. Convivemos ainda com graves problemas relacionados aos recursos hídricos, à poluição, à desertificação, à perda da biodiversidade, às doenças socioambientais. Diversos autores atrelam a crise ambiental a uma crise civilizatória que envolve ainda os aspectos social, econômico, político e de valores. A reversão desses problemas exigirá mudanças profundas no modelo de crescimento econômico e desenvolvimento social, onde o ser humano não deve colocar-se como o centro da natureza, mas como parte dela.

Desde o final do século XIX diversos eventos internacionais aconteceram para tratar dos problemas socioambientais que afligem o planeta. A partir de discussões com representantes de dezenas de nações, foram estabelecidos princípios norteadores de ações de combate à crise socioambiental previstos nas declarações das Conferências de Estocolmo, Belgrado, Tbilisi, Moscou e na Eco 92 a Carta de Terra e a Agenda 21. Nesses documentos a Educação Ambiental foi reconhecida como essencial para promover as mudanças necessárias rumo à sustentabilidade.

No Brasil, a Educação Ambiental foi prevista na Lei 6.938/81, reconhecida na Constituição Federal de 1988 e na Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes de Bases da Educação/LDB. A Política Nacional de Educação Ambiental é estabelecida pela Lei 9.795/99 e regulamentada pelo Decreto 4.281/2002 e pela Resolução 02/2012. Desta maneira na legislação a necessidade da educação ambiental em todos os níveis de ensino, o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, o caráter inter, multi e transdisciplinar das ações, a abordagem articulada de questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Considerando os pressupostos acima e visando atender a visão e a missão do Instituto Federal Catarinense - campus Concórdia e os princípios e objetivos previstos nos PPCs dos cursos técnicos, propomos uma atividade interdisciplinar envolvendo Educação Ambiental e Arte.

Leff (2002) reconhece que a educação ambiental exigiu uma integração de conhecimentos e aproximações sistêmicas, holísticas e interdisciplinares. Isto porque, entende-se que a reorganização do saber disponível não é suficiente para satisfazer essa demanda de conhecimentos. A questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Dessa forma, a educação ambiental induz a um



desenvolvimento coletivo de conhecimentos, demandando diversas disciplinas.

Bernardes e Pietro (2010) reforçam esta ideia ao considerarem que a educação ambiental possui um caráter interdisciplinar e o modo como deve ser ministrada é através da transversalidade, perpassando as disciplinas curriculares ou, ainda, extracurriculares. Segundo esses autores, os temas transversais, ainda, apresentam-se como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que podem ser considerados comum a todas as disciplinas. Assim, abre-se espaço para o diálogo permanente sobre o tema, tanto em sala de aula como fora dela, onde professores, estudantes e comunidade criam um ambiente de educação crítico e participativo.

Neste contexto, o IFC – Campus Concórdia iniciou o Projeto Ambientalmente, propondo um incentivo às ações de educação ambiental, tanto curriculares quanto extracurriculares, por meio de atividades e experimentações artística. Assim, no segundo semestre de 2016, incentivados por uma demanda do Programa Joga Limpo e da Coordenação Geral de Ensino do Campus, professores e técnicos reuniram-se para a promoção de um ciclo de palestra e debates sobre temas como sustentabilidade, resíduos sólidos e consumo consciente. Este espaço de discussão proporcionou maior visibilidade às ações de coleta seletiva de resíduos sólidos já implantadas. A partir do material coletado e sob a orientação da disciplina de arte, os alunos de primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, desenvolveram 45 projetos de intervenções urbanas no campus, criando mosaicos que representaram o tema: “Planeta terra: como será o amanhã?”. As discussões que se seguiram em sala de aula, nas mais diferentes disciplinas, promoveram de forma integrada um esforço para o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não apenas nos alunos mas em toda a comunidade escolar. Este projeto demonstrou as possibilidades do trabalho interdisciplinar, em especial, por meio da arte, que se constitui numa forma de conhecimento que, segundo Silveira e Alves (2008), permite combinar pensamento, linguagem, afeto, intuição, possibilitando a interação das múltiplas dimensões humanas, convergindo em uma visão mais completa do mundo no qual estamos inseridos.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto de ensino Ambientalmente, no ano de 2017, apoiar-se-á na abordagem triangular, desenvolvida por Barbosa (1991, 2008), que estabelece uma forma interdisciplinar para leitura da imagem como objeto de arte. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem, que relaciona a produção artística com apreciação estética e informação histórica, deve ser proporcionada a partir de: contextualização, criação, leitura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

da imagem. A contextualização envolve estabelecer relações do domínio da história com o texto e as características sociais de quem lê e produz arte. A criação é a ação de fazer arte, é a experimentação e o domínio da técnica, que enfatiza a criatividade. Já, a leitura da obra de arte ou imagem envolve questionamentos, perguntas, descobertas e desperta a crítica. A autora enfatiza que leitura de imagem ou da obra é o componente central da metodologia, consistindo em preparar o sujeito para leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos e expectativas, sendo uma leitura de nós mesmos e do mundo em que vivemos.

Para isto, estima-se o desenvolvimento de eventos semestrais (sejam palestras, debates, mesas redondas, dias de campo, oficinas) que permitam a reflexão sobre temas relacionados às questões ambientais. O evento poderá proporcionar um momento de diálogo sobre os conteúdos relacionados, bem como, sobre a arte e os artistas que, de alguma forma, possam contribuir para a contextualização dos temas relacionados à educação ambiental. Assim, terá início a criação, seja de um objeto ou obra de arte, através de oficinas e/ou atividades (como oficinas de fotografia, papel artesanal, produção de esculturas com material de reaproveitamento, por exemplo) que deverão permitir a experimentação estética e a expressão artística. Por fim, a leitura das obras e objetos artísticos desenvolvidos favorecerão, a partir da leitura dessas imagens, a reflexão e a transformação na forma de agir do indivíduo, ampliando a sensibilização para com o meio e a conscientização para com suas atitudes.

Cronograma de atividades do Projeto			
Meta	Descrição	Duração	
		Início (mês/ano)	Término (mês/ano)
1	Semana da Água	Março 2017	Junho 2017
1.1	Seminário Ambientalmente Palestra sobre Água Subterrânea/Aquífero Guarani/Serra Geral;	23/03/2017	23/03/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

1.2	Mesa redonda sobre Bacia do Jacutinga e Sub-bacia Lajeado dos Fragosos; Exposição Vídeo/ Documentário “Água Vida” e debate. Maratona Fotográfica Água: Essência da Vida Palestra sobre fotografia; Exposição Vídeo: Revelando Sebastião Salgado Concurso de Fotografias	07/04/2017 07/04/2017 08/04/2017	07/04/2017 07/04/2017 08/04/2017
2	Semana do Meio Ambiente		
2.1	Premiação das fotografias classificadas na Maratona Fotográfica (Regulamento	05/06/2017	05/06/2017
2.2	Exposição Fotográfica “ÁGUA: ESSÊNCIA DA VIDA”	05/06/2017	05/07/2017
2.3	Dia de campo de Agroecologia 6 Estações demonstrativas de técnicas agroecológicas	06/06/2017	06/06/2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

3.	Dia da Árvore		
3.1	Plantio de mudas para arborização do campus	21/09/2017	
3.2	Oficina de Recuperação de Áreas Degradadas - Identificação de espécies arbóreas da Mata Atlântica/Floresta Estacional Decidual - Técnicas de recuperação de áreas degradadas - Uso de ferramentas de geoprocessamento na Recuperação de Área Degradada.	19 e 20/10/2017	
3.3	Oficina de Reciclagem artesanal de papel	19 e 20/10/2017	

Resultados esperados

- Construção coletiva das atividades: envolvimento dos profissionais de diversas áreas do conhecimento no planejamento e execução das ações;
- Disseminação de saberes relacionados às temáticas ambientais;
- Participação ativa dos estudantes nos momentos de difusão de conhecimentos relacionados à temática ambiental e na criação de objetos e/ou obras artísticas que possibilitem a reflexão e a transformação na forma de ser e agir no mundo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no ensino da Arte. Anos oitenta e novos tempos. 6. ed. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

BERNARDES, M. B. J.; PIETRO, E. C. Educação Ambiental: Disciplina versus tema transversal. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v. 24, p. 173-185, 2010.

LEFF, Enrique. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SILVEIRA, L. S., ALVES, J. V. O uso da fotografia na educação ambiental: tecendo considerações. *Pesquisa em educação ambiental*, 3 (2), 125-146. 2008.

Parecer do NDE ou NDB

Parecer do Comitê de Ensino

Assinatura do Coordenador do Projeto

Assinatura do Presidente do Comitê de Ensino

Data: ____/____/____

ANEXO II – Formulário para relatório de Projeto de Ensino

Data de entrega na CGE ____/____/____

Dados do proponente/coordenador

NOME:

CPF:

SIAPE:

EMAIL:

RAMAL:

Título do Projeto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

Caracterização da atividade

Tipo de atividade a ser desenvolvida

Início: (mês/ano)

Término: (mês/ano)

Participantes

Nome	Atividade desenvolvida	Carga horária semanal

Público atingido

Caracterização (listar os discentes ou turmas envolvidas)	Quantidade estimada

Resumo (deve conter os objetivos iniciais e as justificativas)

Objetivos

Desenvolvimento do Projeto

Informações adicionais (dificuldades encontradas; justificativas para possíveis alterações ocorridas na execução; entre outras)

Resultados obtidos

Conclusões

Parecer do Comitê de Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

Assinatura do Coordenador do Projeto

Assinatura do Presidente do Comitê de Ensino

Data: ____/____/____

execução museus

E-mail

ESCREVER

Entrada (1.345)

Com estrela

Enviados

Rascunhos (146)

Dados movidos no d...

suzana.back@ifc-co...

Mais

 Suzana

+

Mover para a Caixa de Entrada

Mais

Execução da Ação de Extensão

Entrada

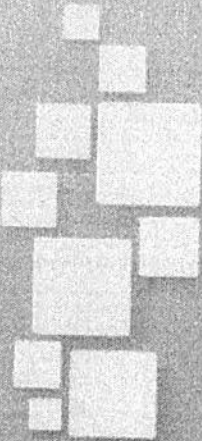
x

Sistema SIGAA/IFC sig.admin@sigmail.ifc.edu.br por ifc-concordia.edu.br para suzana.back

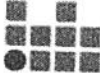
Caro(a) SUZANA BACK,

A ação de Extensão '2017 - Museus Virtuais: conhecendo arte, pessoas e paisagens 2.0', com período de 15/05/2017 a 22/12/2017 Coorde inserido(a) como Membro do tipo COORDENADOR(A), passou para o status EM EXECUÇÃO.

ESTE E-MAIL FOI GERADO AUTOMATICAMENTE PELO SISTEMA SIGAA. POR FAVOR, NÃO RESPONDÊ-LO.



Educação Pública, Gratuita e de Qualidade.
Presente em 15 cidades catarinenses.


INSTITUTO
FEDERAL
Catarinense

Sistema SIGAA/IFC sig.admin@sigmail.ifc.edu.br por ifc-concordia.edu.br para suzana.back

Caro(a) SUZANA BACK,

A ação de Extensão '2017 - RESILIÊNCIA E AGRICULTURA FAMILIAR: continuidades e rupturas no espaço rural do Alto Uruguai Catarine 31/12/2017 Coordenada por RUDINEI KOCK EXTERCKOTER na qual você está inserido(a) como Membro do tipo COLABORADOR(A), pa

Nenhum bate-papo recente

Iniciar um novo

Clique aqui para selecionar uma destas opções: "Responder", "Responder a todos" ou "Encaminhar".

PLANO DE TRABALHO – PROGRAMAS / PROJETOS

Formulário de Inscrição

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Título: Museus Virtuais: conhecendo arte, pessoas e paisagens.	
1.2. Câmpus: Concórdia	
1.3. Curso/Departamento/Núcleo: Técnicos integrados ao Ensino Médio	
1.4. Coordenador da proposta: Suzana Back	
1.5. Modalidade: (X) Programa () Projeto	
1.6. Modalidade de bolsa: () Técnico () Superior	
1.7. Linha Temática: Interdisciplinar	
1.8. Data de início: 20/02/2017	Data de encerramento: Permanente

2. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO ENVOLVIDA (servidores, bolsistas, parceiros)			
a) Identificação do Coordenador			
Nome do coordenador	CPF	Titulação	Carga horária semanal
Suzana Back	030005699-01	Doutora	4
b) Identificação dos demais integrantes da equipe			
Nome dos colaboradores	CPF	Função	Carga horária semanal
Rudinei Kock Exterckoter	023.972.919-67	Professor (Doutor)	2
Eduardo João Moro	008.368.029-26	Professor (Doutor)	2
Edimar Sérgio da Silva	032.739.599-08	Professor (Mestre)	2
Sueli Allebrandt	605.191.779-91	Técnico	1
Ana Carolina P. Simioni	110.786.219-18	Aluna	2
Bruna Zardo	094.404.529-90	Aluna	2
Carolina A. H. Holdefer	119.607.949-81	Aluna	2

Eduarda Ritter Borges	094.281.229-80	Aluna	2
Franciele Carine Herpich	099.589.109-50	Aluna	2
Julia Cerutti	090.324.939-14	Aluna	2
Sara Ferreira Gomes	032.238.550-41	Aluna	2

OBS: Novas linhas poderão ser acrescentadas, caso haja necessidade.

3. Proposta

3.1. Título

Museus Virtuais: conhecendo arte, pessoas e paisagens.

3.2. Resumo (máximo de 400 palavras)

O debate atual sobre a não obrigatoriedade do ensino de arte em todo o ensino básico, mais especificamente no ensino médio, vem alertando sobre a defasagem existente no ensino desta disciplina e de todas as suas linguagens. As experiências obtidas com o ensino de Arte nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFC – Campus Concórdia, possibilitam perceber o distanciamento dos jovens para com os temas relacionados, bem como, uma dificuldade em perceber significado nas principais manifestações artística e culturais que se apresentam.

Somado a isto, a região oeste de Santa Catarina, embora seja responsável por significativa geração de divisas e de possuir uma produção cultural rica e diversa, ainda sofre com a falta de oportunidade de acesso a acervos artísticos amplamente reconhecidos somado ao distanciamento dos grandes centros econômicos e culturais, fazendo com que os alunos e a comunidade em geral, não se percebam representados por tais expressões, não reconhecendo seus significados e sua importância. Dos 15 municípios que compõem a AMAUC, por exemplo, conta-se apenas com nove instituições, distribuídas entre museus e casas de cultura.

Buscando caminhos para minimizar estes problemas e contribuindo para o reconhecimento da importância do ensino de arte e de seus espaços de produção, a *internet* coloca à disposição ferramentas que, hoje, estão permitindo o acesso a muitas destas informações, estimulando a descoberta, atraindo os jovens pelos recursos audiovisuais disponíveis, favorecendo a fruição da arte e do universo a ela relacionado. Torna-se possível, então, realizar visitas virtuais de forma a aproximar alunos, servidores e comunidade em geral, levando-os a conhecer grandes museus ao redor do mundo, os espaços onde se inserem, personalidades envolvidas com a produção das grandes obras e as histórias de ícones da arte.



O Projeto Museus Virtuais, portanto, objetiva possibilitar aos alunos e servidores do IFC – Campus Concórdia, bem como à comunidade em geral, o acesso, por meio de ferramentas de *internet*, à arte e aos espaços relacionados aos grandes museus do mundo, promovendo a aprendizagem ativa e participativa dos conteúdos relacionados.

Desta forma, o projeto se apresenta, metodologicamente, organizado em três eixos: (1) Planejamento, (2) Desenvolvimento e (3) Avaliação e Síntese. Como resultado, espera-se proporcionar a aprendizagem destes conteúdos de forma participante, possibilitando aos envolvidos usufruir das diversas formas de arte, compreender a arte como reflexão e crítica da história, e valorizar os museus como patrimônio cultural e como espaço de socialização e de construção do conhecimento.

3.3. Introdução (máximo de 200 palavras)

Um projeto de ensino realmente comprometido com a democratização do acesso à arte e à cultura, não só em sala de aula, mas também por meio de ações extracurriculares, deve procurar ampliar o alcance e a qualidade das experiências artísticas do indivíduo, para além daquelas que já possuem, fruto de seu meio cultural. Nesta visão, a arte promove uma transformação na forma como as pessoas se relacionam com as manifestações artísticas na vida cotidiana, permitindo-lhes uma participação mais ampla e efetiva na sociedade (PENNA, 2001).

Desta forma, torna-se necessário possibilitar o acesso amplo e diversificado à cultura, colaborando para a ampliação do repertório do indivíduo e da comunidade em que se insere, em especial no âmbito escolar (MACIEL, 2014). Assim, quando se trata da rede pública de ensino do país, especialmente estes alunos e suas famílias, em sua grande maioria fazem parte da classe menos favorecida economicamente que, dentre outras necessidade, carecem por acesso à cultura, informação e lazer (SANTOS, 2013).

Desta forma, na tentativa de propor soluções alternativas para as dificuldades apontadas, este projeto se vale da *internet* e de plataformas virtuais disponíveis e gratuitas para possibilitar a aproximação, tanto de alunos como dos membros da comunidade escolar, levando-os a conhecer os grandes museus do mundo, suas obras, o espaço onde se insere e os grandes personagens da história humana.

3.4. Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

O Projeto Museus Virtuais objetiva possibilitar aos alunos e servidores do IFC – Campus Concórdia, bem como à comunidade em geral, o acesso, por meio de ferramentas de *internet*, à arte e aos espaços relacionados a grandes museus do mundo, promovendo a aprendizagem ativa e participante dos conteúdos relacionados.



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

3.4.2 Objetivos Específicos

Proporcionar, aos alunos envolvidos no projeto, espaço para o estudo de obras de arte, artistas, sua história e seu contexto, de forma a gerar o conhecimento necessário para o desenvolvimento dos roteiros de visitas virtuais aos museus selecionados.

Pesquisar e experimentar plataformas virtuais para a aprendizagem e para a fruição da arte, analisando suas potencialidades para a elaboração de roteiros de visita virtual.

Promover, junto à comunidade do IFC – Campus Concórdia, tanto interna como externa, duas sessões anuais de visita virtual a grandes espaços de arte e museus, oportunizando uma aprendizagem pautada na interdisciplinaridade, de forma crítica e participante.

3.5. Fundamentação teórica/justificativa (máximo de 1000 palavras)

Apesar de a arte ser questionada como disciplina obrigatória para os últimos anos da educação básica, correspondente ao ensino médio, Barbosa (2008) afirma que a arte na educação afeta a invenção, a inovação e a difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um ambiente escolar inovado e inovador. Isto porque, é por meio das diferentes linguagens da arte que, para além de seu conteúdo, também se desenvolvem habilidades e capacidades criativas, emocionais, interpretativas e de trabalho em equipe. Este desenvolvimento, para os jovens estudantes, contribui para além da sala de aula, auxiliando-os nas demais disciplinas e na vida como um todo.

Acredita-se que, um projeto comprometido com a democratização do acesso à arte e à cultura, não só em sala de aula mas também como ações extracurriculares, visam ampliar o alcance e a qualidade das experiências artísticas do indivíduo, para além daquelas que já possuem, fruto de seu meio cultural. Segundo Penna (2001), a arte acarreta a transformação na forma como as pessoas se relacionam com as manifestações artísticas na sua vida cotidiana, permitindo-lhes uma participação mais ampla e efetiva na sociedade.

Desta forma, Maciel (2014) defende que é necessário possibilitar o acesso democrático e diversificado da cultura, colaborando para a ampliação do repertório cultura da comunidade, em especial no âmbito escolar. Quando se trata da rede pública de ensino do país, Santos (2013) afirma que estes alunos, bem como suas famílias, em sua grande maioria fazem parte da classe menos favorecida economicamente, que dentre outras necessidade, “carecem por acesso à cultura, informação e lazer”.

Corroborando essa percepção, a Secretaria de Turismo do estado de Santa Catarina (SECRETARIA DE TURISMO – SC, 2016), conforme apresenta sua lista de museus, casas de cultura, memoriais e monumentos, faz menção a apenas nove dessas instituições na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC) onde o IFC – Campus Concórdia está inserido, sendo: duas no município de Concórdia – Museu Histórico Hermano Zanoni e Memorial Atílio Fontana, duas em Irani – Sítio Histórico e Arqueológico do Contestado e Monumento do Contestado, duas em Itá – Casa da Memória Camarolli e Casa da Memória Alberton, e três em Seara – Museu Entomológico Fritz Plaumann, Casa da



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Memória Viúva Nute e Casa da Cultura Biágio Aurélio Paludo. O Guia Litoral Sul (2016) ainda complementa a lista com a Casa da Memória e da Cultura, em Alto Bela Vista; o Museu Histórico Municipal, em Ipumirim; e o Museu Casa Dr. Fritz Plaumann e o Museu Antônio Zanuzzo, em Seara.

A escola pública, portanto, precisa buscar alternativas que transformem e sistematizem práticas para a construção mediadora no acesso às diversas linguagens da arte, seus acervos, seus espaços e contextos. A questão, no entanto, é justamente como pode a escola favorecer o acesso para uma população que, em grande parte, se vê impedida de usufruir destes espaços, como teatros, museus e casas de culturas, geralmente concentrados em grandes centros urbanos e econômicos?

Este distanciamento, cultural e geográfico, faz com que, na visão de Rodrigues (2010), as pessoas não reconheçam, por exemplo, os museus como espaço de construção do saber. Este cenário, portanto, reforça a necessidade de iniciativas que favoreçam o acesso a estes conhecimentos, facilitando o processo de aprendizagem. Afinal, do ponto de vista do ensino, no que diz respeito a disciplinas como arte, história, sociologia, entre outras que se veem atendidas pelos acervos contidos nos museus, estes se materializam como fontes quase inesgotável do saber, possibilitando a produção e a socialização do conhecimento, de identificação do sujeito com a sua história e de conscientização da preservação do patrimônio cultural (SANTOS, 2013). Isto demonstra o caráter interdisciplinar desta demanda, oportunizando a experimentação de conhecimentos relacionados a diversas disciplinas.

Apesar de uma percepção de caráter elitista, inovações de concepções inseridas neste contexto vêm favorecendo a interação museu/escola, potencializando tanto o acesso de um público mais diversificado, quanto o surgimento de parcerias inter-institucionais, cooptando os museus para o "esforço de instrução e popularização do saber" (MARTINS, 2006). Afinal, segundo Rizzi (1998), os museus são por natureza instituições que podem permitir o acesso à informação e à educação de pessoas oriundas de distintas classes sociais, podendo promover, na realidade multicultural da sociedade, um diálogo entre os diferentes códigos.

Segundo Fonseca (2016), os museus oferecem a possibilidade de elaborar propostas específicas que não podem ser materializadas nem na aula nem por meio de uma revista. São estes os principais marcos que definem e legitimam a importância dos museus no processo de aprendizagem. Santos (2013), ainda, fortalece o pensamento de que as visitas aos museus, tanto históricos como de arte ou tecnologia, deveria ser algo comum na rede pública de ensino, estimulando o interesse do indivíduo com seu patrimônio histórico-cultural. A valorização e a significação desses espaços devem ser reforçada na escola, para que se percebam as relações existentes entre o patrimônio cultural e a trajetória do indivíduo como sujeito histórico. Para Stuart (2007), por sua vez, o aprendizado a partir da experiência de visita a um museu tem um caráter único, condicionado às percepções individuais do visitante e das circunstâncias em que ocorreu, variam segundo o contexto em que se insere.

Desta forma, para responder às dificuldades apontadas, este projeto se utiliza da *internet* e de plataformas virtuais disponíveis gratuitamente para possibilitar a visita, tanto de alunos como dos membros da comunidade escolar, a grandes museus do mundo. Por meio de plataformas digitais, como o *Google Art & Culture*, é possível "navegar" pelas grandes galerias dos mais importantes museus como: o Museu Britânico, de Londres, o Museu

Hermitage, de São Petersburgo, a Galeria dos Ofícios, de Florença, o Museu D'Orsay, de Paris, entre tantos outros, conhecendo as obras e peças dispostas ali, obtendo informações de forma interativa e participante.

Ao visitar os museus, mesmo que virtualmente, e entrar em contato com seus espaços, propostas e exposições, propicia-se o exercício da cidadania ao permitir, no desenrolar da experiência da fruição da realidade musealizada, o contato com temas relativos à natureza social, política, espiritual, científica e estética do ser humano. Este projeto, portanto, caminha no sentido de estimular o aprimoramento de ações educacionais voltadas para aproximar o museu da escola, bem como os indivíduos das artes e dos demais conteúdos que a contextualizam e a identificam, contribuindo para a formação de um sujeito crítico e formador da própria cultura.

3.6. Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do programa proposto, anualmente, serão selecionados alunos oriundos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição, totalizando 16 participantes que serão distribuídos em duas equipes de trabalho, focadas em cada um dos dois projetos de sessão de visita virtual a museus e demais espaços dedicados às artes.

Cada projeto de sessão, por sua vez, será desenvolvida a partir de três eixos: Planejamento, Desenvolvimento e Análise e Síntese.

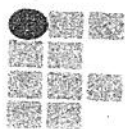
Eixo 1 - Planejamento: A equipe de alunos responsável, bem como, os professores e técnico envolvidos farão a seleção do museu a ser visitado neste projeto, sempre propondo um novo roteiro ou novo enfoque. Prioritariamente, serão selecionados locais disponíveis por meio da plataforma *Google Arts & Culture* (<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/>), o que permite maior e melhor acesso às informações necessárias para a realização da visita virtual.

Eixo 2 – Desenvolvimento: A equipe selecionará obras de arte disponíveis que formação o roteiro de visita virtual, pesquisando sobre as personalidades envolvidas, bem como, os espaços que compõem o entorno dos museus, enriquecendo as visitas e ampliando os conhecimentos disseminados.

Semanalmente, serão realizados ensaios com as equipes, preparando-a para as atividades demandadas para a realização de cada projeto de sessão. É relevante destacar a participação ativa dos alunos, tanto na seleção dos museus e obras, bem como, na apresentação destas durante as sessões. Isto propicia aos alunos a aprendizagem não apenas nos conteúdos relacionados à história da arte mas, também, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à disseminação destes conhecimentos.

Serão confeccionados material de divulgação, tanto impresso como digital, bem como os passaportes oferecidos aos expectadores. Para cada sessão será necessária a inscrição dos participantes, em formulário eletrônico já em funcionamento no *site* do IFC – Campus Concórdia (museusvirtuais.ifc-concordia.edu.br).

Ainda, é necessário dispor de espaço que possibilite acesso à *internet* rápida, permitindo a conexão com as plataformas que disponibilizam a visita virtual aos museus selecionados,



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

além de sistema de som e imagem. Como o projeto está em andamento, já foi possível pesquisar sobre as tecnologias que dão suporte à realização das sessões, suas limitações e potencialidades.

Por fim, a sessão será apresentada à comunidade, apresentando os resultados dos estudos desenvolvidos.

Eixo 3 - Avaliação e síntese: Após a realização da sessão, em conjunto com os alunos, serão analisados os resultados, elencando oportunidades de melhorias para a continuidade das ações.

Como resultado, espera-se proporcionar a aprendizagem destes conteúdos de forma participante, possibilitando aos envolvidos usufruir das diversas formas de arte, compreender a arte como reflexão e crítica da história, e valorizar dos museus como patrimônio cultural e como espaço de socialização e construção do conhecimento.

3.7. Projetos que compõem o programa, quando for o caso

Ano 2017 - Sessão 1 – O tema da sessão será definido em conjunto com os alunos, professores e técnicos participantes, e realizada ao final do primeiro semestre.

Ano 2017 - Sessão 2 – O tema da sessão será definido em conjunto com os alunos, professores e técnicos participantes, e realizada ao final do segundo semestre.

Ano 2018 - Sessão 1 – O tema da sessão será definido em conjunto com os alunos, professores e técnicos participantes, e realizada ao final do primeiro semestre.

Ano 2018 - Sessão 2 – O tema da sessão será definido em conjunto com os alunos, professores e técnicos participantes, e realizada ao final do segundo semestre.

3.8. Plano de atividades do bolsista, quando for o caso

Atividades previstas		2016						2016					
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1													
2													
3													
4													
5													
6													



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

3.8. Plano de atividades do segundo bolsista, quando for o caso

Atividades previstas	2016						2016					
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1												
2												
3												
4												
5												
6												

3.9. Cronograma

Atividade desenvolvida	2017/2018											
	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Seleção alunos para a participação no projeto de extensão.												
Projeto Sessão 1 - Definição do museu a ser visitado, bem como, os espaços de entorno que serão explorados.												
Projeto Sessão 2 - Definição do museu a ser visitado, bem como, os espaços de entorno que serão explorados.												
Projeto Sessão 1 - Definição das equipes de trabalho para cada uma das sessões a serem realizadas.												
Projeto Sessão 2 - Definição das equipes de trabalho para cada uma das sessões a serem realizadas.												
Projeto Sessão 1 - Seleção, junto dos alunos, das principais obras-de-arte a serem detalhadas em cada roteiro.												
Projeto Sessão 2 - Seleção, junto dos alunos, das principais obras-de-arte a serem detalhadas em cada roteiro.												
Projeto Sessão 1 - Detalhamento do												

- (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014.
- MARTINS, L. C. **A relação museu/escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu Zoológico da USP**. São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.
- PENNA, M. **É este o ensino de arte que queremos: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais**. João Pessoa: Editora Universitária. 2001.
- RIZZI, M. C. S. L. Além do artefato: apreciação em museus e exposições. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 8, p. 215-220, 1998.
- RODRIGUES, A. R. **O Museu Histórico como Agente de Ação Educativa**. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. v. 2, n. 4, p.217. 2010.
- SANTOS, W. A. T. **A importância do museu para a construção do saber na escola pública**. 2013. Disponível em: <<http://investigandoahistoria.blogspot.com.br/2013/12/a-importancia-do-museu-para-construcao.html>> Acesso em 12 jun. 2016.
- SECRETARIA de Turismo de SC. **Museus, casas de cultura, memoriais e monumentos**. 2016. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/atividade/museus-casas-de-cultura-memoriais-monumentos/>> Acesso em: 12 jun. 2016.
- STUART, D. C. **Museus: emoção e aprendizagem**. 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/museus-emocao-e-aprendizagem>> Acesso em: 12 jun. 2016.

3.12. Recursos e estrutura necessária

Para a realização de cada um dos projetos previsto, será necessário dispor de espaço adequado que conte com acesso à internet rápida, sistema de projeção de imagens e de som (microfones, mesa e caixas de som).

Além disso, será necessário a confecção de 30 cartazes (impressão A3, 4x0, papel couché ou similar, 150g), a produção de 260 passaportes (impressão A4, 4x4, papel couché ou similar, 90g), um banner em grande formato (impressão colorida, 147cm x 180cm, 4x0, papel sulfite, 90g), e folhetos de divulgação (impressão colorida, 21cm x 4,5 cm, 4x0, papel sulfite, 90g). Para todos os itens, a arte será fornecida.

4. TERMO DE RESPONSABILIDADE DO COORDENADOR

() Com aluno bolsista

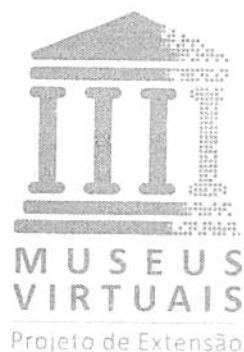
(X) Sem aluno bolsista

Declaro que estou ciente dos compromissos durante a vigência da bolsa do aluno, conforme determinado no Edital Nº ____/2015. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades relativas ao cargo e assumo o compromisso de orientar os bolsistas no desenvolvimento das atividades de extensão.

Coordenação de Extensão

Coordenação do Projeto

OBS: Novas linhas podem ser inseridas, ao longo do quadro, de acordo com a necessidade.



**Processo de seleção de alunos participante do
Programa Museus Virtuais IFC: conhecendo arte, pessoas e paisagens – 2017.**

Do Programa

O Programa de Extensão Museus Virtuais do IFC objetiva possibilitar aos alunos, servidores do IFC – Campus Concórdia, bem como à comunidade em geral, o acesso, por meio de ferramentas de internet, à arte e aos espaços relacionados aos grandes museus do mundo, promovendo a aprendizagem ativa dos conteúdos relacionados.

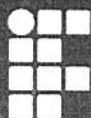
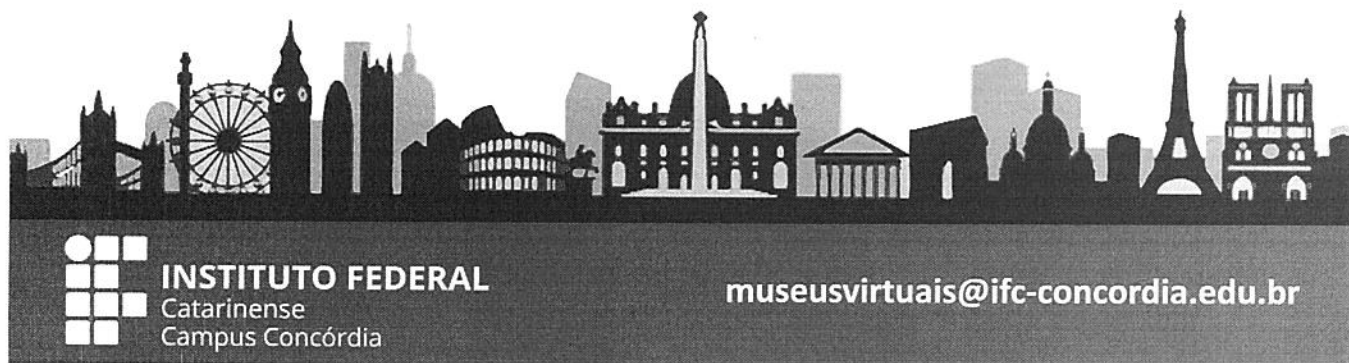
Como resultado, o projeto espera proporcionar a aprendizagem destes conteúdos de forma participante, possibilitando aos envolvidos usufruir das diversas formas de arte, compreender a arte como reflexão e crítica da história, e valorização dos museus como patrimônio cultural e como espaço de socialização e construção do conhecimento.

Da seleção

A Coordenação juntamente com os professores orientadores fazem saber aos interessados que estão abertas as inscrições para a seleção de alunos para participarem do Programa de Extensão Museus Virtuais IFC no **exercício de 2017, entre os meses de março e dezembro.**

O presente processo seletivo destina-se ao provimento de **até 10 (dez) vagas**, sendo que terão prioridade para ocupação destas os alunos regularmente matriculados nos 1os. anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC – Campus Concórdia.

As inscrições ocorrerão de **06 a 10 de março de 2017**, mediante *email* com o assunto **“Candidato (Nome) – Projeto Museus Virtuais IFC”**, encaminhado para museusvirtuais@ifc-concordia.edu.br, manifestando interesse em participar. Neste e-mail deve ser informado o curso e a turma em que o aluno candidato está matriculado.



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Concórdia

museusvirtuais@ifc-concordia.edu.br

Os alunos serão selecionados, nos termos deste documento, conforme segue:

- 1º) Poderão inscrever-se os alunos regularmente matriculados em turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC - Campus Concórdia, tendo prioridade os alunos de 1os. anos.
- 2º) O aluno candidato deverá ter, obrigatoriamente, **disponibilidade de horário (2h/semanais)** para exercer as atividades de Extensão, tanto para as atividades de planejamento e ensaios semanais como para a realização das sessões de visita virtual.
- 3º) Os alunos inscritos serão convocados, por *email*, para uma **entrevista**, no período de **13 a 17 de março** de 2017, em local a horário a definir.
- 4º) O candidato que não se enquadrar no requisitos acima será automaticamente desclassificado para esta seleção, passando a vaga para o candidato subsequente.
- 5º) O resultado final será divulgado em **20 de março** de 2017, no site do programa (museusvirtuais.ifc-concordia.edu.br), e por e-mail para todos os candidatos participantes da seleção.
- 6º) O aluno participante assíduo nas atividades do Programa, ao final do período, receberá certificado de participante em Projeto de Extensão, correspondente a 80 horas.

Concórdia, 02 de março de 2017.

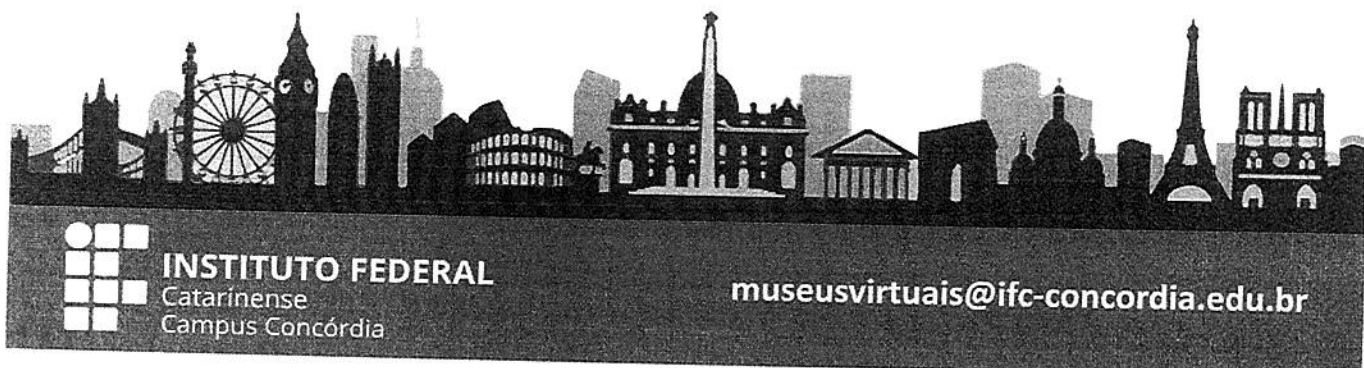

Prof. Dra. Suzana Back | Coordenadora
suzana.back@ifc-concordia.edu.br

Prof. Dr. Eduardo João Moro | Orientador
eduardo.moro@ifc-concordia.edu.br

Prof. Ms. Edimar Sérgio da Silva | Orientador
edimar.silva@ifc-concordia.edu.br

Prof. Dr. Rudinei Kock Exterckoter | Orientador
rudinei.exterckoter@ifc-concordia.edu.br

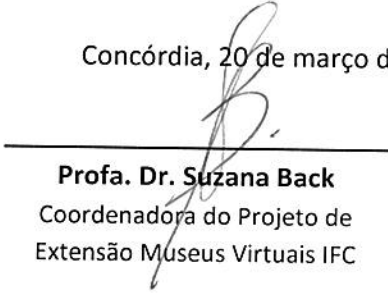
Entre em contato conosco
museusvirtuais@ifc-concordia.edu.br
facebook - Museus Virtuais IFC



Processo de seleção de alunos participantes do Projeto Museus Virtuais 2017
Relação dos alunos aprovados

ALUNO	TURMA
ANA ISABELLA BRED A DE SIQUEIRA	1D
ANDERSON DA ROCHA VANZO	1F
DAIANE CERVINSKI	1E
DENARCI ROQUE KOWATSKI	1F
ELIS REGINA DOS SANTOS	1E
GIOVANA DE SOUZA	1F
ISMAEL VEIGEL	1F
JUAN SERGIO BEZ	1E
JUNIOR VITOR RAMISCH	3F
MARIA CLARA MATTIA SUMAN	1E

Concórdia, 20 de março de 2016.


Prof. Dr. Suzana Back
Coordenadora do Projeto de
Extensão Museus Virtuais IFC

Visualização de trabalho

Homologado - clique para reverter (/trabalho/homologar/37)

Título: Os mistérios por trás da Retina

Modalidade: Trabalhos informativos

Resumo:

A ilusão de ótica compreende em um sentido abrangente, o ato de ver determinada imagem ou espaço de modo diferente ou de uma perspectiva que foge ao real, onde esta tem origem a partir de um único elemento, o olho. É a partir do nervo óptico que a imagem é transmitida após serem recebidas pela retina, no entanto, por ser muito pequeno, este limita parte da imagem, de modo que o cérebro e as outras regiões deste ao recebe-la ficam responsáveis por interpretar o restante das informações que ficaram ausentes comparando com memórias ou imagens já visualizadas, resultando assim na ilusão de ótica. A retina humana possui dois tipos de células receptoras, denominadas respectivamente, bastonetes e cones, devido aos seus formatos. Sobre o primeiro podemos dizer que se encontram na periferia da retina e se caracterizam por serem responsáveis pela visão com luminosidade reduzida e devido a isso interpretam somente a cor e tonalidades de cinza. Já os cones, tem suas características contrárias aos bastonetes, sendo responsáveis pela visão com luminosidade alta, possuindo pigmentos que possibilitam a visão das cores. A luz ao atingir os bastonetes é absorvida por um composto chamado rodopsina, que repercute numa série de reações químicas, resultando na transmissão de um impulso nervoso ao cérebro. Diante destas informações, o presente projeto visa estabelecer conexões entre as disciplinas de química e artes com o intuito de desvendar a ilusão de ótica, expondo-a de maneira que o entendimento mostre o quão interessante são os caminhos da luz, a compreensão real da cor e a ilusão como fruto das reações químicas do olho, além disso, entender seu lado místico e instigante. Para isto, foram realizadas pesquisas sobre o conceito de ilusão de ótica, como esta ocorre, a influência das cores e formas para que aconteça, as reações químicas necessárias para o funcionamento do olho assim como as partes que o compõe.

Além disso foram pesquisadas obras de arte, imagens e figuras que retratassem diferentes ilusões, demonstrando a variedade com que estas existem. Com a realização deste trabalho foi possível notar como a mente humana e os sentidos que esta engloba formam algo indiscutivelmente fantástico, as ilusões não só comprovam isso por si mesmas como justificam a necessidade humana de continuar sempre em busca de mais conhecimentos para sanar a curiosidade natural, oriunda a cada um de nós, caracterizando a busca por sentido em tudo que percebemos, ou no caso das ilusões, criamos.

Orientador: RENATA ALMEIDA CHAGAS

Coordenador 1: Suzana Back

Integrantes:

Integrante 1: Ana Isabella Breda de Siqueira Turma: 1^aD

Integrante 2: Sharon Schiavini Moura Turma: 1^aC

Integrante 3: Raquel Toaldo Baretta Turma: 1^aE

Integrante 4: Michela Caren Rizzoto Turma: 1^aC

Integrante 5: Ilton Sutil Junior Turma: 1^aC

Visualização de trabalho

[Homologar \(/trabalho/homologar/53\)](#)

Título: Fotografia

Modalidade: Trabalhos informativos

Resumo:

Introdução A fotografia é uma atividade praticada a mais de 150 anos, que se desenvolveu muito nos últimos anos, porém os princípios físicos continuam os mesmos. A primeira fotografia foi produzida por Joseph Nicéphore Niépce em 1826. Em 1839 Louis Jacques Mande Daguerre criou um processo fotográfico chamado Daguerreotipo, nesse mesmo ano William Henry Fox Talbot criou o processo negativo-positivo. Já em 1871 Richard Leach Madox criou o processo de chapas secas, contribuindo para que as câmaras fossem ficando menores e mais leves. Em 1884, George Eastman criou o filme flexível e lançou o filme em rolo, e 2 anos depois George criou a Kodak (empresa dedicada a produção de máquinas fotográficas) que em 1906 criou o filme pancromático, e que no ano seguinte os irmãos Lumière começaram a comercializá-lo. No ano de 1947, Edwin Land criou a câmara Polaroid preto e branco, com fotografia instantânea e em 1963 surge a Polaroid com cores. Em 1972, Bell Systems in América criou o projeto da câmara digital que em 1981 a Sony lança a MAVICA (uma série de câmeras digitais). Em 1991 a Kodak lança a primeira câmara digital para uso profissional e em 2004 ela anuncia o fim da fabricação de câmeras de filmes. E no ano seguinte, a Hasselblad anuncia a câmara com maior quantidade de pixels da época (com 39) e 4 anos depois anuncia outra com 50. Em 2009 a Panasonic anuncia um novo sistema (Micro Four Thirds) e logo depois a Olympus anuncia outro sistema. Objetivos O objetivo desse projeto é apresentar um pouco da história das câmeras fotográficas com o auxílio de cartazes e imagens, mostrar como acontece uma fotografia e fazer um experimento chamado câmara escura de orifício para que possam ver como acontece. Metodologia Para este experimento precisamos de uma caixa de papelão, um prego, fita preta, tinta preta e um papel vegetal. Fazemos um pequeno buraco no centro da caixa com o prego, depois pintamos toda a

caixa com a tinta e abrimos outro buraco na caixa onde caiba o papel e colemos tudo com fita. Conclusão Com esse experimento concluímos que a luz, ao passar pelo orifício fica invertida, isto acontece porque os raios de luz da imagem se cruzam no orifício, ou seja, os raios da parte de cima se cruzam com os da parte de baixo da imagem deixando-a invertida no interior da câmera.

Orientador: Suzana Back

Coorientador 1: Jucimar Peruzzo

Integrantes:

Integrante 1: **Paloma Yasmim Schlosser Turma: 1ªA**

Integrante 2: **Daniel Arnildo Pilger Turma: 1ªA**

Integrante 3: **Fernando Augusto Titon Lappe Turma: 1ªA**

Integrante 4: **Mateus Gasperini Turma: 1ªA**

Integrante 5: **Julia Debiazi Stallbaum Turma: 1ªA**

Visualização de trabalho

Homologado - clique para reverter (/trabalho/homologar/22)

Título: Sonda espacial Curiosity

Modalidade: Trabalhos de montagem

Resumo:

A sonda Curiosity foi lançada em 26 de novembro de 2011, cujo objetivo era conseguir a resposta da seguinte pergunta: Marte já teve as condições ambientais adequadas para apoiar pequenas formas de vida, chamadas de microrganismos? Após várias análises das amostras recolhidas pela sonda, foi constatado que Marte já foi e pode ser habitado por formas de vida simples, já que contém as condições básicas para a sobrevivência dos mesmos. A agência responsável pela construção da sonda é o Jet Propulsion Laboratory (JPL). Sua história se inicia em 1930, na Universidade Caltech. Seu auge foi durante a Guerra Fria, onde Estados Unidos e União Soviética disputavam através de demonstrações de poder. Este laboratório está diretamente ligado a NASA, uma agência governamental dos Estados Unidos responsável pela pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e programas de exploração espacial. Os objetivos deste trabalho são apresentar os principais equipamentos científicos da sonda Curiosity, bem como alguns resultados de sua missão e fornecer informações do laboratório responsável por sua construção e lançamento. Fazendo uso da internet e discussões em grupo com os orientadores, abordamos aspectos como: a) a motivação do homem em ir ao espaço e buscar vida em novos planetas; b) a utilização da sonda como meio de pesquisa e as tecnologias empregadas, além de técnicas para a construção da mesma e c) pesquisas sobre o JPL (Jet Propulsion Laboratory). O Jet Propulsion Laboratory da NASA participou de mais de 100 missões. Com o lançamento da Rover Curiosity, várias descobertas foram feitas, entre elas o leito de um rio que sugeria a possibilidade de vida no planeta vermelho, informações como composição do solos, geografia e clima foram descobertas através de amostras coletadas pela sonda, cristais de água junto com outros minerais foram encontrados na cratera Gale, também foi encontrado nitrato,

que é fonte de nitrogênio, um elemento essencial à alimentação, detectada a presença de moléculas orgânicas, mas alta radiação na superfície do planeta, ocorrendo risco à câncer. Momentos de aflição e desespero foram passados também, quando a sonda cortou, repentinamente, a comunicação com o planeta Terra e pouco depois o contato foi reestabelecido. As sonda Curiosity teve um importante papel no aprofundamento dos conhecimentos a cerca do planeta Marte, além de sugerir novos caminhos para teorias físicas e biológicas já conhecidas.

Orientador: Rafael Cardim Pazim

Coorientador 1: Suzana Back

Integrantes:

Integrante 1: Maria Eduarda Giaretta Nunes Turma: 1ªE

Integrante 2: Elis Regina Alchieri dos Santos Turma: 1ªE

Integrante 3: Bianca Muller Pottratz Turma: 1ªE

Integrante 4: Gabriela Presotto Guedes Turma: 1ªE

Visualização de trabalho

Homologado - clique para reverter (/trabalho/homologar/6g)

Título: Deu a Loca em Romeu e Julieta

Modalidade: Trabalhos artísticos e culturais

Resumo:

O projeto visa apresentar ao público um pouco da história de William Shakespeare, um dos maiores escritores de todos os tempos. O dramaturgo e poeta inglês teve entre suas mais memoráveis tragédias: "Otelo", "Hamlet" e "Romeu e Julieta". Em suas obras, Shakespeare soube captar as mais turbulentas paixões, os sentimentos mais verdadeiros, a mais rica alegria e o mais penoso desespero. Através de uma adaptação de sua obra Romeu e Julieta, o projeto busca despertar o interesse de quem assiste para com a literatura clássica além de levar suaves pitadas de humor. A adaptação, trata de um teatro arlequino que carrega consigo além do improviso algumas citações originais da peça no intuito de manter as características literárias de Shakespeare.

Orientador: VANIA PERUZZO

Coorientador 1: Suzana Back

Integrantes:

Integrante 1: **Katriny Luana Bongiovani Turma: 1ªF**

Integrante 2: **Viviane Demarco Turma: 2ªF**

Integrante 3: **Fabiane da Silva Miliano Turma: 2ªE**

Integrante 4: Davi Lodi Turma: 2ªB

Integrante 5: Mauricio Yasser Ezequiel Albiero Turma: 2ªF

Integrante 6: Julia Eduarda Cerutti Turma: 2ªD

Visualização de trabalho

Homologado - clique para reverter (/trabalho/homologar/20)

Título: Reagentes da luz negra
Modalidade: Trabalhos informativos
Resumo: O presente projeto explora o experimento com objetos fluorescentes do nosso cotidiano, como marca textos, água tônica e desinfetante, que reagem na lâmpada de luz negra. Por isso fizemos esta experiência juntamente com pesquisas como meio de informação e diversão de maneira segura, pois a lâmpada de luz negra emite luz UV por isso não podemos ficar olhando fixamente para a lâmpada por mais de 30 minutos ao decorrer desse tempo à retina vai sofrer sérios danos, assim como pode causar problemas imunitários e câncer. A luz negra foi criada durante a Segunda Guerra com intuito de melhorar a visão noturna e para identificar falsificações em documentos e cédulas de dinheiro. Suas aplicações são feitas em festas, na arte, assepsia, análise de dinheiro falsificado, detecção de fungos, perícia carimbos e vazamentos.

Orientador: Lucas Ramos Vieira

Coorientador 1: Suzana Back

Integrantes:

Integrante 1: **Bruna Coronetti Turma: 1ªA**

Integrante 2: **Jaine Eduarda Riffel Turma: 1ªA**

Integrante 3: **Gislaine Dutra Magnante Turma: 1ªD**

Integrante 4: Heitor Mainardi Weingartner Turma: 1ªA

Integrante 5: Kauani Jacobi Duarte Turma: 1ªA